

Toda instituição de Ensino Superior que prima pela sua qualidade busca atuar em três eixos norteadores de suas práticas: o ensino, a pesquisa e a extensão. Os três campos devem estar bem concatenados, a fim de que o conhecimento seja acessado por meio de diversos modos de fazer e de refletir. Nesse sentido, a atual edição de *Interscientia* realiza um mapeamento de trabalhos que refletem especificamente em dois desses campos: a pesquisa e a extensão. Relatos de experiência e de projetos de pesquisa e de ações de extensão, em que alunos e professores dialogam sobre as demandas sociais e lhes propõem soluções, enredam os textos trazidos por nossa revista.

Os primeiros artigos fazem refletir sobre duas doenças que têm atingido sobremaneira a população das mais variadas idades e classes sociais. Alunos do curso de Enfermagem, de faculdades distintas do interior da Bahia, publicam dois artigos baseados em relatos de experiência: um deles realiza uma exposição sobre a implantação do Sistema de Gestão Clínica de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus da Atenção Básica, o HiperDia, tendo por objeto a experiência participante dos alunos na prática do atendimento público de Saúde e as questões geradas por essa implantação; o outro texto, por sua vez, investe na importância da participação da família no tratamento do Diabetes Mellitus, que se mostra, ao fim da pesquisa, de grande importância para o alcance de um resultado positivo no

processo de acompanhamento do paciente.

No que concerne às novidades tecnológicas, essas devem ser elementos de atenção aos centros e departamentos de pesquisa dos Centros Universitários. Não raras vezes, tais Centros estão à frente, em suas pesquisas, desse tipo de inovação. Muitas dessas tecnologias são direcionadas ao tratamento e à diminuição da dor em pacientes e usuários dos serviços de Saúde. Nesse sentido, a atual edição da revista traz reflexões sobre o uso da *laser*terapia em usuários detectados com disfunção temporomandibular.

Segundo o artigo, “O tratamento fisioterapêutico que utiliza a radiação *laser* de baixa intensidade é um coadjuvante bioestimulador bem tolerado e promove redução efetiva da dor orofacial, importante no restabelecimento funcional da articulação temporomandibular”. Apontando para um distinto eixo tecnológico, um dos artigos trata de como o uso das novas tecnologias pode servir ao desenvolvimento de plataformas de disseminação e de democratização da informação, como atesta o artigo produzido por estudantes do curso de Ciência da Informação da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp). O trabalho ocupa-se da criação de uma Rede Virtual de Aprendizagem (RVA), sendo, portanto, uma pesquisa participativa. “O resultado mostra que uma rede virtual de aprendizagem pode ser muito produtiva no sentido de facilitar o acesso à grande quantidade de informações e à troca de

experiências entre os seus participantes, à geração de novos conhecimentos mais rica e significativa, principalmente quando a rede incentiva a participação de grupos multidisciplinares”, concluem os pesquisadores.

Por fim, as atividades de pesquisa, ensino e extensão nas universidades precisam discutir também problemáticas contemporâneas. Esse é outro aspecto importante para um Centro Universitário: ser sensível e estar atento às demandas sociais, locais e globais, para propor, por meio de ações e reflexões, resultados e respostas, sempre em diálogo com a sociedade, as políticas públicas e as necessidades do mercado.

No Sudoeste baiano, uma pesquisa exploratório-descritiva debruça-se sobre a visão da maternidade entre mulheres e mães, por meio de entrevistas e em uma abordagem qualitativa. Trata-se de um tema que tem passado, atualmente, por reformulações, com a entrada cada vez mais ampla das mulheres no mercado de trabalho e as oportunidades para além da maternidade e das tarefas domésticas. A pergunta que orienta a pesquisa é se a mulher contemporânea considera a maternidade como fundante do feminino.

Destaca-se, em outro dos nossos artigos, a relação entre a população idosa, tema de uma série de estudos e políticas públicas e de mer-

cado, e a sua atividade cidadã na educação ambiental. O estudo foi realizado a partir de uma visão transdisciplinar do conhecimento, ocorrido em Natal (RN), com uma população de 26 pessoas, de sessenta anos ou mais. Trata-se de detectar como a amostra de idosos pode considerar, por meio da prática da educação ambiental, uma atividade cidadã na constituição de horizontes para gerações futuras.

Ainda sobre as discussões sobre a terceira idade, um dos textos publicados considera a relação dessas pessoas com as práticas medicamentosas. De início, o texto leva em conta a adesão terapêutica medicamentosa, fator importante na melhora de vida dessa população, e busca pesquisar os diversos fatores que interferem nesse tipo de adesão, tais quais “os efeitos adversos do medicamento, o tipo de enfermidade tratada, manifestações idiossincráticas, questão socioeconômica e o uso de muitos medicamentos”. A prática de automedicação e a falta de procura de profissional farmacêutico são duas questões que, ao final do artigo, se mostram problemáticas na terapêutica considerada.

Desejamos a todos os nossos leitores e interessados uma boa leitura, capaz de levantar e responder questões necessárias e importantes para a nossa sociedade.

Profa. Dra. Ana Flávia Pereira da Fonseca
Reitora Unipê